

REGISTRO BIBLIOGRÁFICO

REVISTA DE LETRAS, vol. 35, São Paulo, 1935.

A *Revista de Letras* é o órgão cultural da Universidade Estadual Paulista/UNESP. A colaboração do presente número está distribuída nas seguintes partes: *Apresentação, Literatura e História, Temas Livres, Resenhas*. O tema central do presente número, como consta da *Apresentação*, assinada pelo Prof. Aguinaldo José Gonçalves, é “Literatura e História”. A *Revista* contém ainda um índice de Assuntos, de grande utilidade para pesquisadores, um de Autores e um terceiro de Resenhas. Do presente número consta apenas uma resenha, da lavra da professora aposentada do Campus de Araquarada, Guacira Marcondes Machado, e dedicada ao livro *Letras Francesas*, da autoria de Fúlvia M. L. Moretto.

Agradecemos a remessa e desejamos longa e frutuosa vida à *Revista de Letras*.

*

REVISTA PHILOLOGUS, ano 2, núm. 4, janeiro/abril de 1996.

A presente revista é publicação do Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos. Compõem o número os seguintes artigos: *A gramática do pobre*, de Salatiel Ferreira Rodrigues; *Contribuição do espanhol ao léxico português*, de Alfredo Maceira Rodríguez; *Contribuição árabe na formação do português*, de José Pereira da Silva; *Discurso e publicidade*, de Maria Antônia da Costa Lobo.

A revista é modesta, ainda não impressa, mas, por isso mesmo, digna de louvores, ainda mais por ser testemunho de que a Filologia, apesar do que dizem, continua em pleno vigor.

*

LUMEN, revista de estudos e comunicações, vol. II, núm. 4, São Paulo, junho 1996.

LUMEN é uma publicação das Faculdades Associadas Ipiranga, sediada em São Paulo, SP e dirigida por Mons. Dr. Roberto M. Roxo. Consta de

Artigos (oito), *Comunicações*, *Resenha e Noticiário*. Os assuntos quase sempre dedicam-se à área de estudos sobre pedagogia, administração escolar, matéria sociopolítica. No Editorial, o Prof. Waldemar Valle Martins ressalta que “O n° 4 de LUMEN indica vontade de vencer, apesar das dificuldades ligadas à conjuntura nacional” E mais: “As páginas desta desprezível revista registram trabalhos e depoimentos de quem ainda acredita que é preciso trabalhar, refletindo, propondo, denunciando”. Estamos na mesma trincheira.

*

UNIVERSA, vol. 04 junho 1996 2 (7°).

UNIVERSA é o órgão cultural da Universidade Católica de Brasília, sediada em Taguatinga. Consta o presente número das seguintes partes: *Editorial*, *Perfil*, *Ensaio* (Educação, Filosofia, História, Informática, Língua Portuguesa, Literatura, Psicologia), *Resenhas*. No que diz respeito à língua portuguesa, área própria de nossas atividades, há somente um artigo, de Hildo Honório Couto, sobre “Aquisições silábicas em português”. De Literatura são os seguintes os trabalhos: “O pulso ainda pulsa: caminhos da moderna poesia brasileira”, por Danilo Lobo e Hilda Lontra e “A influência francesa no Modernismo Brasileiro... ou, há influência francesa no Modernismo Brasileiro? Mário de Andrade/Apollinaire, Oswald de Andrade/Blaise Cendrars”, por Marie-France Depêche.

Com artigos de excelente nível, está de parabéns a Universidade Católica de Brasília.

*

REVISTA PORTUGUESA DE FILOLOGIA, vol. XX, 1992-1995.

Esta veterana e valorosa publicação do Instituto de Língua e Literatura Portuguesas da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra teve no Doutor Manuel de Paiva Boléo o seu grande inspirador e executor. Ainda o presente número foi planejado por esse eminente catedrático coimbrão e o teria concluído (tarefa de que se encarregou a atual Comissão de Redação da Revista), não fôra a fatal visita da indesejada das gentes. Todos os artigos (é a tradição da Revista) são selecionados entre os melhores, bastando citar alguns dos nomes já consagrados no campo dos estudos lingüísticos: Yakov Malkiel (“Vocalic gamus and the history of the weak preterit tense”); Clarinda de Azevedo Maia (“Minorias lingüísticas e sociolingüísticas”); José Gonçalo Herculano de Carvalho (“Structuralism and Post-Structuralism.

Common sense for the future”); Maria José de Moura Santos (“A origem de *mocho banco* e o seu campo morfo-semântico”). A professora Clarinda de Azevedo Maia escreveu também um *In memoriam* do Doutor Paiva Boléo e o Prof. Dieter Kremer outro, homenageando o pranteado Dr. Joseph M. Piel.

Há várias recensões críticas, a saber: Timo Riiho, Lauri Juhani Eerikäinen, *Crestomatia Iberorrománica. Textos paralelos de los siglos XIII-XVI*, por Evelina Verdelho; Paul M. Lloyd, *Del latin al español. I. Fonología y morfología historicas de la lengua española* (versão espanhola da 2ª ed. do original inglês), por Evelina Verdelho; *Lexikon der Romanistischen Linguistik*, editado por Günter Holtus, Michael Metzeltin e Christian Schmitt, vol. VI, 2: *Galegisch, Portugiesisch*, Tübingen, Max Niemeyer, 1993, longa recensão de Maria José de Moura Santos; *Zur Entstehung und vergleichenden Typologie der Relativpronomina in der romanischen*, Tübingen, Max Niemeyer, 1993, de Elmar Schafroth por Mário Vilela; *Georgetown University Round Table on Languages and Linguistics 1991- Linguistics and Language Pedagogy: The State of the Art*, Washington, Georgetown University Press, 1991, de James E. (organizador), por Júlio Taborda Nogueira, em longa recensão; *Novo dicionário de provérbios: português, espanhol, francês, italiano, romeno*, 158 p., Lisboa, Fim de Século Edições, 1992, de Micaela Ghitescu, por Ana Cristina M. Lopes; *Portuguese Literature from its origins to 1990*, Metuchen, N. J. & London, The Scarecrow Press, 1994, de Hugo Kunoff, por Osvaldo Silvestre; *Aufsätze für portugiesischen Kulturgeschichte*, vol. 20, Dietrich Briesemeister, Hans Flasch e Karl-Hermann Körner, organizadores, Munique, 1993, por Peter Hanenberg; *Vom Bilde des Absoluten. Grunzüge der Phänomenologie Fichtes*, Berlim, Walter de Gruyter, 1993, de Wolfgang Janke por Manuel Augusto Rodrigues.

Julgamos de alto interesse esta breve relação das recensões, porque demonstram a riqueza das contribuições que se vêm fazendo no exterior a respeito da cultura românica em geral e da portuguesa em particular.

*

LETRAS & LETRAS, vol. 12, núm. 1, Jan./Jun. 1996.

Chega-nos às mãos mais um número dessa prestigiosa revista da Universidade Federal de Uberlândia-MG. Consta de 12 artigos dos professores Ana Rosa Leonel (*A leitura em língua estrangeira como fator de desenvolvimento e diversificação de estratégias metacognitivas*), Arnaldo Cortina (*Algumas leituras de O PRÍNCIPE de Maquiavel: da Renascença até nossos dias*), Betina Rodrigues da Cunha e Silva (*Manuel Bandeira: um poeta da modernidade*), Débora Cristina Mantelli Baghin (*A motivação para apren-*

der língua estrangeira - inglês - na interação em sala de aula, Erotilde Go-reti Pezatti (*Relevo, discurso e tipos de textos*), Isabel Aparecida de Souza Stamato (*Estudo dos nomes abstratos de acordo com a gramática de valência*), Lília Maria Eloísa Alphonse de Francis (*The significance of slave narrative: themes and formal points of view in the development of black literature*), Luiz Carlos Costa (*Drumond e o dicionário*), Jorcelina Queiroz de Azambuja e Maria Célia Cence Lopes (*O poder da palavra ou "O tempo de reflexão" em o MONOGRÁTICO, de Octávio Paz*), Sílvia Helena Barbi Cardoso (*Reabilitando a referência: do sistema lingüístico ao discurso*), Valdeci Rezende Borges (*Literatura e pesquisa histórica*).

Número denso de estudos sobre temas de grande interesse para a área a que se destinam.

*

MÁTHESIS, Miscelânea em honra de Monsenhor Celso Tavares da Silva, Viseu 1996.

Máthesis é revista da Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Letras, de publicação anual. O volume está dividido em três partes temáticas: I - Palavras de homenagem a Mons. Celso Tavares da Silva; II - Línguas, Literaturas, Culturas e História; III - Pedagogia e Didática. Os artigos são numerosos e infelizmente não dispomos de espaço para relacioná-los. Apenas, por estarem mais próximos da nossa área de estudos, faremos breve referência a alguns: *A historicidade do encontro com o passado*, por Jorge de Alarcão; *O romance no século XIII - a propósito do maravilhoso no LIVRO DE JOSÉ DE ARIMATEIA*, por Ana Cristina Almeida; *Penas de índio: a representação do "brasileiro" na arte portuguesa*, por Maria Aparecida Ribeiro; *Histoire d'un voyage en la terre du Brésil, de Jean de Léry*, por Ana Fernandes; *Vozes de cultura clássica na lira de Manuel Bandeira: da cidade de Ciro à utopia de Pasárgada*, por Sebastião Tavares de Pinho.

A presença da Universidade Católica Portuguesa na cultura universitária de seu país é significativa realidade de auspiciosa renovação espiritual.

*

Benedek Elemér Vidos, *Manual de Lingüística Românica*. Rio de Janeiro, Editora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 1996. Tradução de José Pereira da Silva e revisão técnica de Evanildo Bechara e Marlit Cavalcante Bechara.

Na hora em que os estudos históricos e comparados voltaram a interessar a investigação universitária, cabe-nos aplaudir a iniciativa da tradução desse clássico da Romanística e do interesse da Eduerj em pô-lo ao alcance dos estudantes brasileiros. Embora se trate de um livro que já correu mundo no seu original holandês e, mais amplamente, nas suas traduções italiana, espanhola e alemã, e não encerre, pela idade, os resultados das pesquisas mais recentes, a verdade é que o *Manual* de Vidos oferece ao leitor de hoje o substancial do progresso experimentado pela Lingüística Românica dentro do enfoque clássico; graças à erudição e informação do seu Autor, não se trata de mera enumeração de conceitos e fatos da disciplina, mas da exposição desses conceitos e fatos à luz de uma rigorosa e permanente análise crítica, amparada por uma extraordinária leitura da bibliografia especializada.

A tradução deste *Manual*, por iniciativa do saudoso Serafim da Silva Neto, deveria já ter saído tão logo depois da tradução italiana em 1960; mas assim não quiseram os fados. Por feliz iniciativa do Prof. José Pereira da Silva e pela adesão da Eduerj, resgata-se essa dívida com o público universitário brasileiro. A presente tradução vem enriquecida de uma biografia escrita pelo discípulo mais querido e chegado ao mestre Vidos, o Prof. Dr. Maxim. P.A.M. Kerkhof, catedrático da Universidade Católica de Nimega (Holanda), que desde cedo apoiou com entusiasmo a iniciativa brasileira para que a obra de seu professor pudesse ser mais amplamente divulgada entre nós.

*

Francisco Gomes de Matos. *Pedagogia da Positividade. Comunicação Construtiva em Português*. Recife, Universidade Federal de Pernambuco, 1996.

O Prof. Dr. Francisco Gomes de Matos, titular da UFPE e conhecido pelos seus estudos lingüísticos, se tem notabilizado entre nós como o baluarte de uma campanha de visão humanística e ética em prol dos direitos humanos no campo da linguagem traduzidos no "amor ao próximo lingüístico", e alicerçados no que o Autor chama Pedagogia da Positividade, que almeja o princípio de que "comunicar bem em português é comunicar-se para o bem".

O livro compõe-se de ensaios quase todos publicados na *Revista Ave Maria*, da Congregação dos Missionários Claretianos, São Paulo. Divide-se em três partes: Pedagogia da Positividade e uso da língua portuguesa (17-52), Comunicação humanizadora (55-84), Outras percepções e ações positivas (87-124) e uma Conclusão (125-127) que está sintetizada nas linhas finais do trabalho: "À medida que nossos filhos e netos se eduquem para o

Pensar / Falar / Comunicar-se bem como um *Pensar / Comunicar-se para o bem* (pessoal, comunitário etc), estaremos promovendo um mundo mais justo, mais solidário, mais harmonioso" (p.127).

Fazemos votos no sentido de que o Prof. Dr. Francisco Gomes de Matos prossiga nessa jornada humanizadora do ensino de línguas.

*

Othon M. Garcia. *Esfinge Clara e Outros Enigmas*. 2ª ed. Rio de Janeiro, Topbooks, 1996.

Numa bela apresentação gráfica, sai agora a 2ª ed., com prefácio de Antônio Houaiss, dos seis ensaios estilísticos desse extraordinário e sensibílíssimo leitor crítico que é Othon Moacyr Garcia, ensaios que de há muito estão esgotados: *Esfinge clara—palavra puxa palavra em C. Drummond de Andrade*; *Luz e fogo no lirismo de Gonçalves Dias*; *A janela e a paisagem na obra de Augusto Meyer*; *A página branca e o deserto*; *Cobra Norato — o poema e o mito*; *Exercício de numerologia poética: paridade numérica e geometria do sonho num poema de Cecília Meireles*.

Sem dar asas largas à imaginação alucinante, preso à justa possibilidade de sentido que o texto põe ao leitor, OMG nos vai desvendando a mensagem do artista por meio da desconstrução das unidades lingüísticas com a mesma curiosidade e paciência com que a criança procura desmontar seu brinquedo pelo simples prazer de compreender como ele funciona.

Seus estudos têm um misto de artista e de professor, porque, penetrando, com seu saber e sua intuição, a mensagem do outro artista, procura-nos ensinar como se deve ou como se pode ler uma obra literária. É o mesmo didatismo que está, noutro campo da sua atuação, na já clássica obra *Comunicação em prosa moderna*, da Editora da Fundação Getúlio Vargas.

Os ensaios estilísticos que encantaram e tanto ensinaram a uma geração de hoje homens feitos, continuarão agora tendo seu lugar de honra no meio dos jovens leitores — profissionais ou não — interessados em conhecer mais profundamente jóias de nossa literatura pela mão de um dos melhores mestres da crítica literária brasileira.
